

Foto: Antoninho Perri

Os professores Watson Loh, Luiz Carlos Dias e Elizabeth Magalhães: revista vem apresentando fatores de impacto crescentes nos últimos anos

Liderança continental



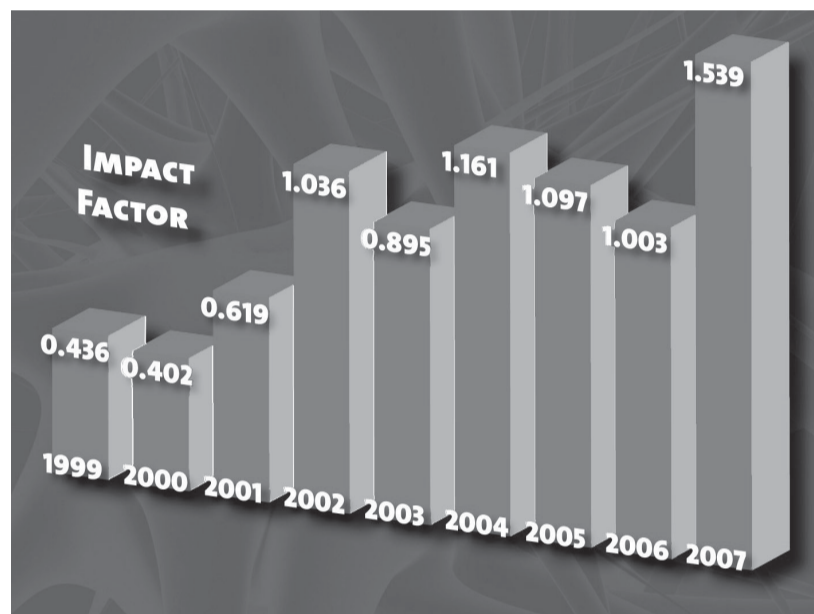
Revista científica sediada na Unicamp e editada por docentes do Instituto de Química é a de maior impacto na América Latina e no Caribe

CARMO GALLO NETTO
carmo@reitoria.unicamp.br

Se o prestígio de jornais e revistas revela-se através do número de seus leitores e assinantes, a qualidade das publicações científicas é avaliada principalmente por seu fator de impacto. Ele está atrelado ao número de citações que os artigos publicados durante dois anos suscitam em publicações científicas no ano seguinte. O *Journal of the Brazilian Chemical Society (JBCS)*, publicado pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ), é a revista científica, de toda a América Latina e Caribe, de maior impacto, mesmo quando consideradas todas as áreas científicas e não apenas a de química.

O fator de impacto é divulgado anualmente, geralmente em junho, pelo *Journal of Citation Report (JCR)*, que é uma base de dados internacional ligada ao *Institute for Scientific Information (ISI)*, explicam os professores Luiz Carlos Dias e Watson Loh, do Instituto de Química da Unicamp (IQ), que compõem a equipe de doze editores do *JBCS*. O organismo internacional acaba de divulgar o fator de impacto referente ao ano de 2007, que contabiliza o número de citações referentes a artigos publicados nos dois anos anteriores (2005/2006).

Mesmo considerando o fato alvissareiro de que o último fator de impacto do *JBCS* tenha alcançado um crescimento realmente significativo em relação ao do ano anterior, a revista já vinha apresentando fatores de impacto crescentes nos últimos anos, como mostra o gráfico nesta página.



O fator de impacto é obtido dividindo-se o número de citações no período de um ano pelo número de artigos da publicação nos dois anos anteriores. O índice de 1,54, divulgado em 2008, resultou do quociente: 677 (citações em 2007 de artigos publicados em 2005 e 2006)/440 (artigos publicados no mesmo período).

Os entrevistados lembram que, além do *JBCS*, a SBQ edita ainda a *Química Nova*, preferencialmente em português, e a *Química Nova na Escola*, em português. A *Química Nova* é o veículo oficial da SBQ, desde sua fundação há 31 anos, para divulgação de pesquisas em química. Eles frisam que embora o *Journal* tenha se salientado não deixa de ser parceiro das duas outras publicações. Explicam que, em 1990, a Sociedade decidiu-se por uma publicação que visasse também um

público internacional. Surgiu o *JBCS* que hoje, diz Watson Loh, recebe mais da metade dos artigos de pesquisadores de países em desenvolvimento, que consideram a revista um prestigioso veículo de divulgação, como Irã, Índia, China, Paquistão, Egito, México, Iraque, Argentina, Chile e Portugal, entre outros. O *JBCS* publica trabalhos de todas as áreas da química, inclusive as emergentes, exceção feita à educação, filosofia e história da química, que têm lugar na *Química Nova*.

Luiz Carlos Dias atribui grande parte do sucesso da publicação ao desenvolvimento da química no Brasil, que levou à formação de uma sociedade forte e de uma comunidade produtiva, que sempre apoiou a revista. O docente afirma que, depois que a publicação atingiu um bom nível, passou a atrair a atenção de pesquisadores de

outros países e credita o sucesso à comunidade científica do Brasil. Considera, ainda, que o prestígio da revista está atrelado também à qualidade das contribuições submetidas e à dedicação dos *referees*, que realizam um trabalho voluntário. Dias entende que o resultado reflete a importância e o crescimento que a química vem alcançando no País. A propósito, lembra que a *Química Nova* tem um fator de impacto de 0,91, que considera altíssimo para uma publicação preferencialmente em português.

Além de aportes da SBQ, a publicação recebe recursos do CNPq e da Fapesp. Os editores fazem questão de destacar também o apoio das diretorias, anteriores e atual, do Instituto de Química da Unicamp, onde o escritório da revista, que sempre teve editores da Universidade, está sediado desde 2001.

Desde 2004, quando o *JBCS* incrementou o sistema *on line*, a submissão de trabalhos vindos do Brasil e do exterior tem aumentado significativamente, refletindo na qualidade e no número de artigos aceitos. Este fato conduziu à elevação progressiva do número de fascículos publicados por ano, que são oito atualmente, mas que podem vir a aumentar a partir do próximo ano. A publicação está no volume 19, que remete ao décimo nono ano de sua existência. Esse crescimento foi possível, também, face ao aumento da capacidade editorial do escritório de Campinas.

Dias e Loh explicam que à medida que os artigos chegam – são aceitos apenas os enviados pelo sistema *on line* – a assistente editorial (*editorial manager*) Elizabeth Magalhães os avalia e envia para o corpo editorial, composto por

doze membros de diferentes instituições brasileiras. O perfil do trabalho a ser examinado leva à definição do editor mais indicado, que avalia o manuscrito e seleciona os *referees* que emitirão pareceres sobre a originalidade e relevância do trabalho. Com base nesses pareceres e na avaliação do editor é, então, encaminhado parecer aos autores, seguindo os trâmites normais de qualquer publicação científica. Eles dizem que um terço dos *referees* é de outros países da América do Norte, Europa, América Latina e Ásia – o que dá à revista o mesmo padrão internacional de publicações dos EUA e da Europa. Constatam também que têm aumentado as submissões que chegam de países da Europa – Alemanha, Espanha, Portugal e da própria América Latina – e que a taxa de rejeição dos artigos submetidos é da ordem de 50%.

Os artigos vão sendo disponibilizados na versão eletrônica à medida que aceitos e a versão definitiva *on line* antecede à versão impressa, que se destina a assinantes, bibliotecas, colaboradores e corpo editorial. Luiz Carlos Dias lembra ainda que o sistema *on line* empregado na revista foi desenvolvido dentro da SBQ e também é utilizado pela *Química Nova* e pelos Anais da Academia Brasileira de Ciências. Enfatiza que todo o trabalho da revista, desde a chegada dos artigos, passando pelos contatos e decisões, até a publicação, são realizados *on line*, o que agiliza o trâmite.

Watson Loh afirma que a revista é inteiramente gratuita e não cobra nem pela publicação nem pela leitura dos trabalhos, e que a posição da SBQ é a de que o produto da pesquisa, principalmente pública, deve ser de acesso livre.

Isabel Gardenal
bel@unicamp.br

AUnicamp anunciou no último dia 14 que as inscrições para o Vestibular 2009 começam no dia 1º de setembro. Antes disso, entre o dia 18 (12 horas) e 24 de agosto (até 12 horas), estudantes regularmente matriculados no ensino fundamental, médio, cursos pré-vestibular ou curso superior e que estejam desempregados ou recebam menos de dois salários mínimos por mês poderão pleitear a redução da taxa de inscrição. O valor de R\$ 105,00 cobrado para as inscrições terá, neste caso, redução de 50%. A medida foi necessária para adequar o novo calendário da Comissão para os Vestibulares (Comvest) da Universidade às exigências da Lei Estadual 12.782, de 2007, que prevê sua redução parcial.

Segundo o reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, o novo campus de Limeira, denominado Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, oferecerá oito novos cursos aos candidatos ao Vestibular 2009. São eles: Gestão de Políticas Públicas, Gestão de Agro-negócio, Gestão de Comércio Internacional, Gestão de Empresas, Ciências do Esporte, Nutrição, Engenharia de Produção e Engenharia de Manufatu-

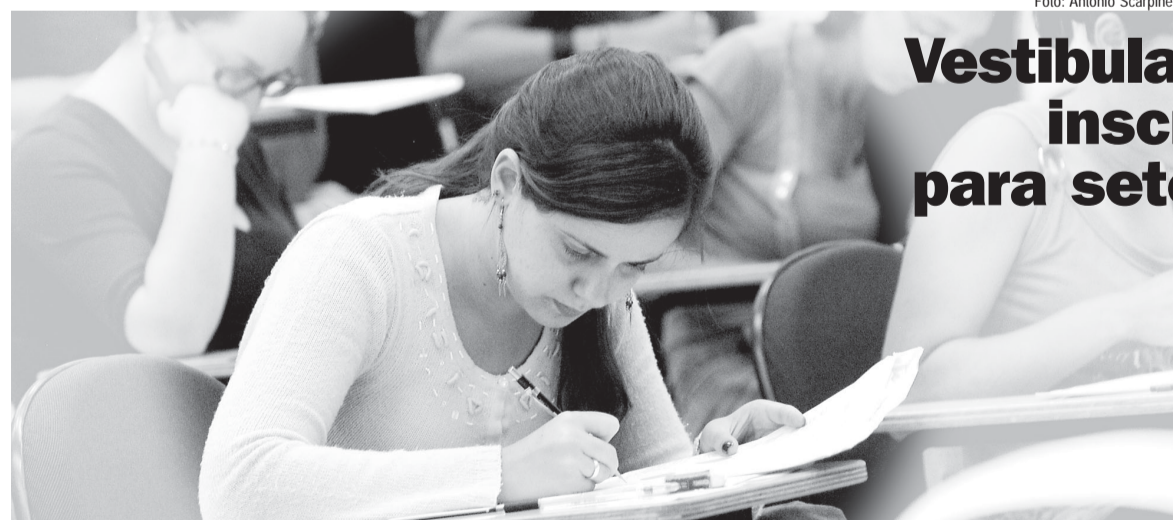


Foto: Antonio Scarpinetti

Vestibular adia inscrições para setembro

Candidatos fazem prova no Vestibular deste ano: calendário adequado às exigências de lei estadual

ra, sendo os quatro últimos em período integral e os quatro primeiros, noturnos. Serão, ao todo, 480 vagas.

Também duas opções de cursos, ao invés de três, e a extinção da prova de aptidão no curso de Odontologia são outras novidades do próximo Vestibular. Um dos motivos alegados pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) à Comvest foi a extensa logística que cada operação movimentava. O custo-benefício foi melhor avaliado.

A mudança de data para as inscrições deverá beneficiar estudantes com remuneração abaixo de dois salários mínimos por mês ou que estejam desempregados. Estes estudantes, após o

pedido, que deve ser feito na página da Comvest no período previsto, deverão entregar documentação no Ginásio Multidisciplinar que comprove sua situação entre os dias 25 e 26 de agosto, das 8 às 18 horas. A Comvest divulgará no dia 29 de agosto a lista de beneficiados em sua página eletrônica www.comvest.unicamp.br.

Tadeu Jorge disse que, se a lei conseguir cumprir o seu objetivo, proporcionando maiores oportunidades aos estudantes, para a Unicamp já terá sido motivo de muita satisfação. O reitor lembrou que a Universidade já persegue este ideal em pelo menos duas ações de inclusão no Vestibular: com

os projetos de taxa de isenção, que contemplou neste ano 6.500 candidatos, e com o Programa de Ação Afirmativa (Paais). No entanto, também contemporizou que isso poderá representar para a instituição um maior dispêndio de recursos.

De acordo com o pró-reitor de Graduação, Edgar Salvadori De Decca, a Unicamp em seu mais novo campus, em Limeira, mostra mais uma vez seu pioneirismo renovando o seu perfil acadêmico e curricular. A Faculdade de Ciências Aplicadas irá fornecer aos alunos uma visão integrada e multidisciplinar. Eles já ingressarão nesta expectativa, que permeará todos os cursos.

Com iniciativas pioneiras no Brasil, serão ministrados cursos como o de Engenharia de Manufatura. Serão ministradas 240 vagas no período diurno e outras 240 no período noturno. O perfil acadêmico foi reformulado não somente para que integre a escolha profissional mas também por criar oportunidades para o mercado de trabalho. “Estamos criando carreiras. É louvável e com isso a Unicamp dá um salto em qualidade com a expansão das vagas”, salienta. Conforme Tadeu Jorge, este é o maior empreendimento na história da Universidade em direção à expansão de vagas, discutida desde 2003 e que foi instalada a partir de dois anos de estudo por uma comissão que estudou o assunto.

Para o coordenador da Comvest, Leandro Tessler, as mudanças foram necessárias e ajudam a solidificar mais ainda o Vestibular, que oferecerá 3.434 vagas aos ingressantes em 66 cursos da Unicamp e dois cursos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp). E essas mudanças não param por aí. O Caderno de Questões, que anteriormente era separado para as respostas, passará a figurar no próprio Caderno, o que facilitará o sistema de correção das provas e o seu desmembramento pela equipe de revisão. As inscrições para o Vestibular vão até 7 de outubro.